



Instituto de Economia
Universidade Federal de Uberlândia

**Programa de Pós-Graduação em Economia
Mestrado/Doutorado**

Av. João Naves de Ávila, nº 2121– Campus Stª Mônica – Bloco “J”. CEP 38.408-144 – Uberlândia/MG.
Telefax: (034) 3239-4315 E-Mail: ppge@ufu.br

FICHA DE DISCIPLINA/PROGRAMA

TÍTULO: Microeconomia I	
CÓDIGO: PECC 1002	
CURSO: Mestrado e Doutorado	
PROFESSOR(ES): Dr. Carlos César Santejo Saiani Dra. Marisa dos Reis Alves Botelho	
CARGA HORÁRIA: 60 h	CRÉDITOS: 04
OBRIGATÓRIA: (X)	OPTATIVA: ()

EMENTA

Teoria Microeconômica Neoclássica. Teoria do consumidor. Teoria da produção. Estruturas de mercado. Teoria dos jogos. Economia Industrial. Estruturas de mercado e padrões de concorrência. Visão Schumpeteriana da concorrência e inovação. Teorias da firma.

OBJETIVOS

O presente curso tem como objetivo geral apresentar e problematizar as principais contribuições relevantes da teoria microeconômica, seja no tocante à teoria dos mercados, seja em relação à teoria da firma. Nessa perspectiva, o curso está subdividido em dois grandes blocos: na primeira parte, recupera-se a literatura microeconômica convencional, envolvendo teoria do consumidor, teoria da produção, estruturas de mercado, bem como suas atualizações expressas na teoria dos jogos. Na segunda parte, analisam-se a proeminência e as peculiaridades do oligopólio, bem como as novas contribuições teóricas à teoria da firma e da inovação tecnológica. Portanto, o programa abrange contribuições clássicas não somente da Microeconomia convencional, mas também da Economia Industrial.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA/CRONOGRAMA

Parte I – Teoria Microeconômica Neoclássica (7 seções)

I.1- Teoria do Consumidor: preferências, escolha e demanda

Jehle e Reny (2011), cap.1 e 2
Carrera-Fernandez (2009), cap.3
Varian (1992), cap. 7 e 8 (*)
Mas-Collel *et al* (1995), cap. 1, 2 e 3 (*)

I.2- Teoria da Firma: produção, custos e lucro

Jehle e Reny (2011), cap. 3
Carrera-Fernandez (2009), cap. 6 a 8
Varian (1992), caps. 1, 2 e 3 (*)
Mas-Collel *et al* (1995), cap. 5 (A-D) (*)

I.3- Equilíbrio Parcial: concorrência perfeita e imperfeita

Jehle e Reny (2011), cap. 4
Carrera-Fernandez (2009), cap. 9 a 11 (11.1 e 11.2)
Varian (1992), cap. 13 e 14 (*)
Mas-Collel *et al* (1995), cap. 10 (A-D) (*)

I.4- Equilíbrio Geral: trocas, mercado competitivo e produção

Jehle e Reny (2011), cap. 5
Carrera-Fernandez (2009), cap. 14
Varian (1992), cap. 17.1-8, 18.1-5, 21 (*)

Mas-Collel *et al* (1995), cap. 15, 16, 17 (*)

I.5 – Teoria dos Jogos

Jehle e Reny (2011), cap. 7
Fiani (2006)

Tirole (1988), cap. 11, s.1-5
Carrera-Fernandez (2009), cap. 12

Parte II – Economia Industrial – estruturas de mercado, padrões de concorrência, inovação e teorias da firma (7 seções)

II.1- Concentração, poder de mercado e coordenação oligopolista – a crítica aos fundamentos da teoria microeconômica neoclássica e os “clássicos” da economia industrial

Sraffa (1926)
Hall & Hitch (1988)
Labini (1984), caps. 1, 2 e 3
Bain (1956), cap. 1
Labini (1984), caps. 1, 2 e 3
Eichner (1985)
Kupfer (2002), cap. 6
Rocha (2002), caps. 10 e 11
Steindl (1983, caps. 2, 5 e 10)

II.2- A visão schumpeteriana da concorrência e inovação – pressupostos metodológicos; a dinâmica e centralidade da inovação através da apreensão das suas fontes, motivação e regularidades

Simon (1978,1987)
Schumpeter (1984), caps. 6 a 8
Rosenberg (1976, 1982)
Nelson & Winter (1977)
Dosi (1982)
Pavitt (1984)
Fagerberger, 2006

II.3- Teorias da firma – natureza e crescimento

II.3.1- Crescimento e diversificação – o enfoque de Penrose.

Penrose (1979), caps. 5, 6 e 7
Britto (2002), cap. 14

II.3.2- A teoria dos custos de transação – os enfoques de Coase e Williamson

Coase (1937)
Williamson (1989), cap. 1
Granovetter (1998)
Hamilton & Feenstra (1998)
Fransman (1998)
Fiani, cap. 12
Pondé, cap. 13

II.3.3- A firma na visão neo-schumpeteriana

Nelson (2006)
Teece & Pisano (1998)

II.3.4- A firma como unidade de valorização de capital – a visão pós-keynesiana

Feijó (1993)
Burlamaqui e Proença (2003).

AVALIAÇÃO

Parte I: Prova individual em sala, referente aos itens I.1, I.2, I.3, I.4 e I.5 (50 pontos);

Parte II: Duas Provas individuais em sala, a primeira referente ao item II.1 (25 pontos) e a segunda referente aos itens II.2 e II.3 (25 pontos).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAIN, J. *A importância da condição de entrada* (tradução do capítulo 1 do livro 'Barriers to New Competition', Mass Haward U.P., (1956). Campinas, IE/UNICAMP, mimeo.

BRITTO, J. Diversificação, Competências e Coerência Produtiva. KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. *Economia Industrial*, cap. 14, p. 307-344. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

BURLAMAQUI, L.; PROENÇA, A. Inovação, recursos e comprometimento: em direção à uma teoria estratégica da firma. *Revista Brasileira de Inovação*, pp. 70-110, no. 3.

CARDOSO, L.; FAÇANHA, L.O. Uma Introdução à teoria dos jogos. KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. *Economia Industrial*, cap.08, p.151-181. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

COASE, R. The Nature of the Firm. WILLIAMSON, O. E. (1990). *Industrial Organization*. Aldershot: Edward Elgar, Cap. 1, 1937.

DOSI, G. Technological Paradigms and Technological Trajectories. *Research Policy*, v. 11, pp. 147-162, 1982.

CARRERA-FERNANDEZ, J. C. *Curso Básico de Microeconomia*. 3ª Ed. Salvador: EDUFBA, 2009.

EICHNER, A. Uma Teoria da Determinação do "Mark-Up" sob Condições de Oligopólio. *Ensaio FEE*, vol. 6, nº 2, pp. 3-22, 1985.

FARGERBERG, J. Innovation: a guide do literature. FARGERBERG, J., MOWERY, D.C. e NELSON,R. *The Oxford Handbook of Innovation*. Oxford: Oxford University Press, 2006.

FEIJÓ, C. Decisões empresariais numa economia monetária de produção: notas para uma economia pós-keynesiana da firma. *Revista de Economia Política*, p. 82-100, vol. 13, no. 1, janeiro-março, 1993.

FIANI, R. Teoria dos custos de transação. KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. *Economia Industrial*, cap. 14, p. 267-286. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

FIANI, R. *Teoria dos Jogos*. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

FRANSMAN, M. Information, Knowledge, Vision, and the Theories of the Firm. DOSI, G. *et alii*. *Technology, Organization, and Competitiveness: perspectives on industrial and corporate change*. Oxford: Oxford University Press, pp. 147-191, 1998.

HALL, R.L.; HITCH, C.J. A Teoria dos Preços e o Comportamento Empresarial. *Clássicos de Literatura Econômica*. Rio de Janeiro: IPEA, pp. 43-78, 1988.

HAMILTON, G.G.; FEENSTRA, R.C. Varieties of Hierarchies and Markets: an introduction. DOSI, G. *et alii* (ed). *Technology, Organization, and Competitiveness: perspectives on industrial and corporate change*. Oxford: Oxford University Press, pp. 105-145, 1998.

GRANOVETTER, M. Coase Revisited: business groups in the modern economy. DOSI, G. *et alii* (ed). *Technology, Organization, and Competitiveness: perspectives on industrial and corporate change*. Oxford: Oxford University Press, pp. 67-103, 1998.

JEHLE, G. A., RENY, P, J. *Advanced Microeconomic Theory*, 3a ed. Addison Wesley, Publishing, 533p. 2011.

KUPFER, D. Barreira Estruturais à Entrada. In: KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. *Economia Industrial*, cap. 6, p. 109-128. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

LABINI, P. S. *Oligopólio e Progresso Técnico*. São Paulo: Ed. Abril, 1984 (Coleção Os Economistas) (orig: 1956).

MAS-COLELL, A.; WHINSTON, M.D.; GREE, J.R. *Microeconomic Theory*, Oxford University Press, 1995.

NELSON, R. Por que as firmas diferem e qual é a importância disso? *As Fontes do Crescimento Econômico*. Campinas: Editora da Unicamp, 2006.

NELSON, R. e WINTER, S. In Search of Useful Theory of Innovation. *Research Policy*, v. 6, pp. 37-76, 1977.

PAVITT, K. Sectoral Patterns of Technical Change: towards a taxonomy and a theory. *Research Policy*, v. 13, 1984.

PENROSE, E. H. *Teoria del Crecimiento de la Empresa*. Madrid: Aguilar, 1962 (versão português, 2006, Ed. Unicamp).

PONDÉ, J.L. Organização de grandes corporações. Coordenação Oligopolista. KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. *Economia Industrial*, cap. 14, p. 287-306. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

ROCHA, F. Coordenação Oligopolista. KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. *Economia Industrial*, cap. 14, p. 217-237. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

ROCHA, F. Prevenção estratégica à entrada. KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. *Economia Industrial*, cap. 14, p. 239-263. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

ROSENBERG, N. *Perspectives on Technology*. Cambridge: Cambridge University Press, Cap. 5, 1976.

ROSENBERG, N. *Inside the Black Box: technology and economics*. Cambridge: Cambridge University Press, Cap. 1, 1982 (versão português, 2006, Ed. Unicamp).

SCHUMPETER, J. *Capitalismo, Socialismo e Democracia*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1984.

SIMON, H. A. Rationality as process and as product of thought. *American Economic Review*, v. 68, no. 2, pp. 1-16, 1968.

SIMON, H. A. Bounded rationality. EATWELL, J., MILGATE, M. E NEWMAN, P. (Eds) *The New Palgrave – Utility and Probability*, Macmillan, 1987.

SRAFFA, P. As Leis dos Rendimentos sob Condições de Concorrência. *Clássicos de Literatura Econômica*. Rio de Janeiro: IPEA, pp. 43-78, 1988;

STEINDL, J. *Maturidade e Estagnação no Capitalismo Americano*. São Paulo: Abril Cultural (Os Economistas), 1983;

TEECE, D.J.; PISANO, G. The Dynamic Capabilities of Firms: an introduction. DOSI, G. *et alii* (ed). *Technology, Organization, and Competitiveness: perspectives on industrial and corporate change*. Oxford: Oxford University Press, pp. 193-212, 1988;

TIROLE, J. *The Theory of Industrial Organization*. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1988.

VARIAN, H. R. *Microeconomic Analysis*. Third Edition, W. W. Norton & Company, 506p., 1992.

WILLIAMSON, O. E. *Las Instituciones Económicas del Capitalismo*. México DF: Fondo de Cultura Económica, 1989.